

Grito de Portugal

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Diretôr - Proprietário: A. CORRÊA NETO

Gerente: M. MELHADO MUZZI

Secretário: [ESTEFANIO DOS SANTOS MIDÕES

Redação e Administração: Rua São Bento, 389 — 8.º andar — Fone, 32-52-63 — Oficina: "Vanguarda Artes Gráficas - Rua Humaitá, 50 a (V. Buenos Aires)

ANO 1 | E. S. PAULO

São Paulo, 25 de agosto de 1960

BRASIL

NUM. 1

GRITO DE PORTUGAL

Estefanio dos Santos MIDÕES

Com o entusiasmo natural dos fortes e dos puros surge hoje, com este numero, nas árduas lides do jornalismo hebdomadario de São Paulo, e do Brasil, o **GRITO DE PORTUGAL**.

Semanário independente e destemido, será ele, ainda, nem há dúvida, uma voz altiva e firme a serviço de São Paulo e do Brasil e principalmente a serviço da progressista Democracia da gloriosa Terra Portuguesa, tão sábiamente dirigida e dignificada pelo admirável prof. Oliveira Salazar. Será ele um jornal noticioso, sereno e sincero nos seus comentários. Porá acima de tôdas as conveniências — a Verdade, a Honra e a Justiça. Por mais áspero que se lhe apresente seu caminho, por mais eivado de espinhos que sua vereda se descortine ante seus passos, por mais agressivos que se mostrem os pedrouços surgidos à sua frente, o **GRITO DE PORTUGAL** saberá, com altivez e firmeza, e dentro de todos os princípios da educação e da piedade cristã, vencer decidida e superiormente, sem que o tremor do medo o recurre ou o pavor da morte abafe seu grito.

Não. O **GRITO DE PORTUGAL** seguirá seu caminho com a



Exmo. Sr. Prof. Oliveira Salazar.

mesma segurança das caravelas de Bartolomeu Dias, em 1487, ao dobrar o cabo da Boa Esperança, ou as de Pedro Alvares Cabral, ao descobrir o Brasil. E com a bravura de Nun'Alvares, e com a intrepidez do Braganção, e a seguir as diretrizes de Oliveira Salazar e de seus companheiros de luta, e com Portugal e sua gente — gente de lá e gente de cá — gente de Lisboa, do Minho, das Beiras, do Porto ou de Coimbra, d'além e d'aquem Tejo, de São Paulo e do Brasil, o **GRITO DE PORTUGAL** tem fé que vencerá. E' pois este jornal dedicado à brava gente portuguesa, daqui e de Portugal. Sim, pois o **Grito de Portugal** estará sempre integrado à nobre e valorosa Colonia Portuguesa de São Paulo.

Nas lutas pelos interesses da Terra Lusa, e de seus governantes, e da Colonia Portuguesa, de São Paulo, este jornal saberá imbuir-se do valor incontestável da figura máscula do primeiro rei português, aquele que, como nos conta o admirável Julio Dantas, "calçado de ferro, flamejante de sonho, de barba ruiva e hirsuta, o torso nu e gadelhudo, apontava, às punhaladas no peito as vinte largas cicatrizes de vinte gloriosos combates..." E também não se esquecerá de honrar a figura imortal do senhor de Paul de Boquilombo, seis arruelas de azul sôbre campo de prata, que, destemidamente, desafia Sevilha em peso só porque um cômico destrambelhado de Espanha estupidamente insultou Portugal... E não se esquecerá, inda, de dignificar o nome daquele que passou à história com o nome de Rei Saudade, "que deixou morrer seu próprio irmão querido, para não dar uma só pedra de Ceuta".

O **Grito de Portugal** será, pois, um jornal que refletirá a vida de Portugal, de hoje, e dos portugueses dignos da Raça a que pertencem. Não se afastará da verdade nem dos sádios ditames das leis. Saberá cultivar os homens ilustres e dignificar a Terra Brasileira, embora entrelace à sua vida a vida de Portugal. Viver com honra e para o bem dos portugueses d'aquem e d'além mar é o seu programa. E do seu programa é também dignificar o govêrno lusitano, que tão grandes benefícios vem prestando à Patria Portuguesa — orgulho de todos nós portugueses.

Assim sendo, portugueses de Portugal e portugueses do Brasil, Pátria de Salazar e Colonia Portuguesa de São Paulo — o **Grito de Portugal** será, sem dúvida, um jornal moderno, criado para defesa do que é santo — Portugal, e do que é nobre — a Gente Portuguesa, e do que é digno — o ilustre Professor Salazar! Ajudai-o, portanto, oh, nobres portugueses! Ajudai-o, porque ele lutará por todos vós, com dignidade e sem esmorecimentos!

INFANTE D. HENRIQUE, GLORIA DE PORTUGAL!

Estefanio dos Santos MIDÕES

Dentre os filhos de Portugal que muito contribuíram para a sua maior grandeza no conceito das nações mais civilizadas, está, magnifico e altaneiro, o Infante D. Henrique, o filho dileto de el-rei D. João I e da Rainha sua esposa, D. Filipa,

D. Henrique nasceu na cidade do Porto, a 4 de março de 1384. E ainda menino, aplicou-se com tal afinco e seriedade aos estudos da matemática, e, especialmente da cosmografia, que mais tarde, e numa época em que estas ciencias começavam a renascer na Europa, o ilustre Infante se tornou verdadeiro mestre nelas, sendo então apontado, pelos velhos sabios, como um gênio em plena floração.

Aos vinte e um anos de idade D. Henrique, então já orgulho vivo dos lusitanos, acompanhou seu pai na conquista de Ceuta, a qual se verificou em 21 de agosto de 1415, sendo armado cavaleiro quatro dias depois, e isso em memoria aos heróicos feitos que naquela campanha praticou. Voltando, mais tarde, à patria, passou, desde logo, a proceder a organização de novas, benéficas e patrióticas empresas, presentindo que Portugal poderia ter um nome ainda mais glorioso nos fastos das nações, abrindo caminho pelos mares a fora, e arrebanhando, para o seio da civilização, povos selvagens, bárbaros e cruéis. Com esse intento o Infante retirou-se para o Algarve, onde fundou a vila de Sagres, junto ao cabo de São Vicente, dirigindo, dali, as navegações e descobrimentos, disso resultando a descoberta da ilha de Porto Santo e, logo depois, a ilha da Madeira, fato ocorrido em 1419.



Infante D. Henrique

Foram os navegadores mandados pelo Infante os que primeiro dobraram o perigoso cabo que a superstição popular havia batizado com o curioso nome de "Cabo Não" coisa que até criara o rifão, logo tornado conhecido por todos e por todos dito galhofeiramente: "Quem passar o cabo Não, voltará ou não"... Pois essa gloria coube a João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira, ambos da casa do Infante D. João. Foi o ultimo que descobriu Porto Santo; a Madeira foi descoberta pelos dois primeiros navegadores. O cabo "Não" ou promontório "Atas" tinham sido até esse tempo o termo fatal de todas as viagens.

Foi ainda o Infante D. Henrique que colonizou a Madeira, mandando vir de Chipre cepas e vinhas, cuja plantação foi muito pro-

ductiva àquele benéfico solo.

Conta-nos a historia que a desastrosa jornada de Tanger, onde ficou prisioneiro o Infante D. Fernando, que na historia é conhecido pelo nome de "Infante Santo", paralizou, por algum tempo, os trabalhos do Infante D. Henrique. Mas em 1432, D. Henrique fez armar um navio cujo comando deu ao seu escudeiro Gil Eanes, natural de Lagos, o qual foi o primeiro a dobrar o Cabo Tormentoso, e que pôs o nome de cabo Bojador.

No ano de 1438, o Infante mandou vir para a sua escola de Sagres o insigne matemático Jacome de Malhorca, que ali introduziu importantes reformas. E enquanto os seus navegadores cruzavam os mares, o Infante não cessava de entregar-se aos estudos. Seus biografos pintam-no, uns o Infante a discutir com seus geógrafos variados pontos de ciencia; outros, assinalaram o gosto do Infante em corrigir as cartas do sabio Valseca; outros, ainda, falam no prazer do Infante em estudar as obras de João Muller de Koenisberg e de Jorge Purbach.

O certo é que foi em virtude dos estudos e diligencias do Infante que os portugueses abriram o caminho por onde mais tarde deviam immortalizar-se. Enfim, o Infante deixou descobertas, no seu tempo, cerca de trezentas e setenta leguas de costa, por tanto espaço de terras quantas há desde o Cabo Bojador até a Serra Leoa, além de muitas ilhas no Oceano Atlantico e Etiopico com que mostrou ao mundo os antipodas e a zona torrida. A particular solicitude que lhe mereciam os estudos e os estudiosos,

leveu-o a dar à Universidade, então localizada em Lisboa, seu predio proprio, bem como a renda de que carecesse, rocebendo por isso, dos seus contemporaneos, o epiteto de "Protetor dos Estudos de Portugal".

Sabe-se que todos os rendimentos da sua casa, que compreendia os cargos mais importantes do reino, como o de general das Armas Portuguesas nas Costas d'Africa, Governador e Administrador do Mestrado da Ordem de Cristo, Duque de Vizeu, Fronteiro-Mór da Comarca de Leiria, Cavaleiro da Ordem da Jarreteira, na Inglaterra, Senhor da Covilhã e de Lagos e de Sagres, no Algarve, de cujo reino foi governador perpetuo, foram postos a serviço do ensino. Todos rendimentos destes cargos o Infante os applicava, pois, em coisas de marcante utilidade para sua pátria. Tinha ele por divisa: "Talaint de bien faire". Assim é que nunca príncipe algum compreendeu melhor do que ele quanto se pode ser util aos seus concidadãos, em sendo patriota e humano.

O Infante D. Henrique faleceu em sua vila de Sagres, a 13 de novembro de 1460. Seus despojos foram depositados na igreja-matriz de Lagos, sendo, no ano seguinte, trasladados para o Convento da Batalha, por determinação de D. Fernando, seu sobrinho e herdeiro.

Foi D. Henrique uma das figuras maximas do velho e glorioso Portugal.

Jornais e Revistas

confeccionam-se em

"Vanguarda
Artes Gráficas"

Para presidente da Republica Adhemar de Barros

Ele fará pelo Brasil o que fez por São Paulo!

AGRADECIMENTO A PORTUGAL

PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA

(Discurso De Despedida Proferido No Palácio De Queluz, No Banquete Oferecido Em Honra Do Presidente Américo Tomás)

Exmo. Sr. Presidente da República e meu amigo Almirante Américo Tomás:

Recebendo-o neste Palácio habitado pela lembrança do fundador de nosso Império, D. Pedro I e D. Pedro IV de Portugal, quero dizer-lhe algumas palavras de traduzem o sentimento que me possui ao dar adeus a V. Exa., aos membros do seu governo, ao homem anônimo português, a tantos, enfim, que tornaram nossa estada neste País tão extraordinariamente agradável e terna.

Ser-me-ia impossível já a esta altura dissimular que a experiência aqui vivida durante estes dias aprofundou ainda mais minha convicção de que a Comunidade Luso-Brasileira é uma realidade que transcende qualquer conceito e qualquer fórmula.

Não estamos unidos apenas pelo sangue, pela história e pelo idioma — o que já seria imenso — mas também por vivos sentimentos de uma cordialidade que dificilmente se encontra nas relações entre outros povos, mesmo ligados e afins. As razões e raízes que se originam de um passado comum, acrescentadas por uma força de amor que se renova de geração em geração, reafirma-se, estendem-se e tornam-se mais e mais resistentes.

Nestes poucos dias que aqui passei, compreendi bem mais do que nas leituras que desde a in-



Presidente Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

fância venho fazendo, os episódios e as relações luso-brasileiras. Agora eu mesmo posso falar, Senhor Presidente, com pessoal conhecimento, através do contato direto com esta Nação, sobre Portugal e Brasil.

Neste momento em que me dirijo a V. Exa. não logro conter a emoção ao lembrar-me do calor, da veemência e da generosidade com que o povo lusiada aclamou e abraçou o Presidente da República Brasileira e manifestou sua ternura para com aquele que tem a honra de representar a Terra de Vera Cruz.

Vi e senti palpitar Portugal por onde quer que passasse, de Montijo a Sesimbra, de Lisboa a Sagres, de Coimbra ao Pôrto. Guardo no meu coração o que já guardava no meu espírito — a união para além dos séculos de nossas duas pátrias. Meus ouvidos, minha alma — tudo que sou está impregnado das emoções destas horas únicas e inesquecíveis.

Permita V. Exa., Sr. Presidente, que eu envie neste ensejo a toda a terra lusitana minha mensagem de agradecimento.

Desejaria que meu pensamento, através destas derradeiras palavras que pronuncio em terras de Portugal, abrangesse todo o mundo lusitano — na Europa, África, Ásia, Oceania e ilhas em qualquer sítio onde pulsa em humano coração, o inestimável privilégio de pertencer à forte raça de que proveio a minha raça.

Desejaria que todos os que compõem nossa comunidade ouvissem minhas palavras, por que nelas ressoa o Brasil agradecendo a Portugal a milagrosa unidade do seu território, a milagro-

sa unidade de idioma com que nos entendemos e — o que a tudo mais sobrepuja e vence — a crença no mesmo Deus que vale pelo destino das nossas duas nações.

Povo português, eu o levarei de volta ao Brasil. E enquanto palpitar em mim um alento de vida não me esquecerei jamais das provas de afeto que recebi nestes dias que aqui passei.

Quero fazer aqui uma menção particular e enternecida aos homens e mulheres e crianças que vi de longe, apinhados nas estações, ruas e estradas e dos quais não me foi dado aproximar-me. Sinto não poder aperta-lhe, uma por uma, essas mãos, que aplaudiram na minha pessoa a Pátria Brasileira, que Deus permitiu fosse aqui representada por mim, filho do povo e sempre um homem do povo. Muitos sei que vieram de seus torrões natais para festejar-me. Eu os aproximo de mim nesta hora, para lhes dizer que sinto bater seus corações amigos como se os tivesse podido estreitar no meu peito.

Desejo agradecer também a cortesia e atenção sobremodo inexcedíveis com que me acolheram V. Exa., Sr. Presidente, e os membros de seu Governo.

A impressão de ordem, da gravidade no trabalho, do evidente progresso e atualidade de Portugal depõem sobre uma administração que tornou prestigiosa e ilustre este País no conceito universal.

E' com o maior respeito que desejo fazer uma referência ao sr. Presidente do Conselho, dr. Antônio de Oliveira Salazar, estadista que dedicou toda sua existência ao serviço desta Pátria que ele amou e ama de forma integral e indivisível. O que deve Portugal ao presidente Salazar não pode ser aferido, pois sua ação prossegue e seus efeitos ainda se expandem.

Há sem dúvida uma doutrina de estado, um princípio e uma forma de raciocínio no pensamento político português que nasceu na dupla estrutura de estadista e de pensador político, que se integram na austera e alta personalidade do Presidente do Conselho.

A V. Exa., insigne e nobre figura de cidadão e chefe e à sua esposa somos devedores de uma gratidão que lhe retribuimos, minha mulher e eu, num afeto que não está ligado aos cargos que exercemos, mas salta ao plano das relações de amizade sincera.

Bebo à saúde de V. Exa., Senhor Presidente, e à de sua exma. família. E peço a Deus que proteja e fortifique Portugal, que proteja e abençoe este amado País, esta raça de homens altivos e sensíveis. Nesta hora em que se comemoram os descobridores do Mundo, nautas da antiguidade, quero afirmar que esta Nação saberá vencer mares tormentosos do mundo de hoje com sua cruz erguida, suas virtudes e seus sentimentos humanos intactos.

GRITO DE PORTUGAL,

entrevista o sr. Dr. Adhemar de Barros

Palavras de fé e de admiração — O trabalho dos portugueses na grandeza de São Paulo — Duas Pátrias Irmãs

É inegável, a nosso ver, a base econômica e até mesmo eficiência marcante do elemento português na formação da base econômica e até mesmo na cristalização intelectual ligada ao progresso de S. Paulo.



:: Advocacia Civil e Criminal ::

WALDEMAR MICHELUTTI

ADVOGADO

Aceita causas em todas as comarcas do interior. — Recursos perante os Tribunais estadual e federal.

ESCRITÓRIO; PRAÇA DA SÉ, 371 - 10.º a, Salas, 1001/1008 — SÃO PAULO

Abaixo os exploradores do povo! Abaixo a canalha!

Votemos em ADHEMAR, e pronto

Assim é que a vida paulistana, bem como a de todo o Estado, refletem, em seus vários ângulos, a pujança do trabalho e da ação construtiva do elemento lusitano, que unindo seu sangue e seu coração ao da gente brasileira aqui vive, feliz, como se numa sua própria pátria estivesse.

Na lavoura, no comércio, nas letras ou nas ciências, a gente lusa, aqui radicada, tem afirmado, de maneira realmente incontestada, a grandeza do seu esforço, a persistência no trabalho e a constância admirável do seu acendrado amor à terra paulistana. Poucos não são, pois, hoje em dia, os nomes portugueses de real projeção que bem alto elevam, aqui nesta terra defendida e formada por João Ramalho, o ilustre beirão, os múltiplos conhecimentos humanos.

Assim é que, no patriótico desejo de tornar público, por intermédio do "Grito de Portugal", o pensamento, a respeito do referido assunto, da personalidade, destacada, do exmo. sr. Governador da Cidade, o Prefeito Municipal sr. dr. Adhemar de Barros, fomos ouvir essa ilustre personalidade, em rápida entrevista, que aqui vamos divulgar. Político de larga projeção, formado em medicina e de vasta cultura, foi com a fidalguia peculiar a s. excia. que fomos recebidos em seu gabinete de trabalho. Jovial, acolhedor e franco, foi nos dizendo logo s. excia., quando esclarecido sobre o nosso desejo:

— Quer então você ouvir minha palavra sobre a atuação pública dos portugueses de São Paulo?

— "Perfeitamente, excelência! — respondemos prontamente à sua Excia. Gostaria que V. Excia. dissesse ao nosso jornal, "Grito de Portugal", alguma coisa sobre a atuação dos portugueses na vida econômica e mesmo intelectual de São Paulo. Que nos diz V. Excia.?"

VIDA ECONÔMICA

— "Sobre a atuação dos portugueses na vida econômica de São Paulo? É fora de dúvida — declarou nosso ilustre entrevistado — ser de notável eficácia construtiva o trabalho da gente portuguesa no parque econômico paulista. Aos portugueses radicados nesta nossa capital se deve, em muito, o marcante progresso que tornou São Paulo um dos maiores centros industriais da

América do Sul. Trabalhador, honesto, cumpridor dos seus deveres e respeitador das leis do país, o elemento luso só tem contribuído, e contribui, satisfatoriamente, para o progresso vertiginoso que dá a São Paulo características de Cidade-Gigante, tão admirável como qualquer uma das mais prósperas capitais do mundo. No comércio, na indústria ou na lavoura, onde quer que aplique o seu fecundo trabalho, o português tem se demonstrado, de maneira inegável, ser um dos fatores seguros e sempre em luta sem tréguas pela maior prosperidade da terra que o acolhe, aliás fidalgamente, como é o caso de São Paulo com os portugueses. Por isso, minha admiração pelo português do Brasil, e principalmente pelo português de São Paulo, é realmente incensurável. Gente boa e nossa amiga. Partilha conosco das nossas tristezas, das nossas angústias, e também das nossas alegrias e das nossas vitórias".

E após várias considerações elogiosas aos portugueses de São Paulo e do Brasil, declarou ainda o nosso digno entrevistado:

— "A prosperidade da vida econômica de São Paulo também se liga à prosperidade do trabalho dos portugueses aqui radicados!"

NO SETOR INTELECTUAL

Passando a tratar de outro setor da vida de São Paulo, perguntamos ao grande político:

— E quanto à contribuição do português no sector intelectual paulistano, excelência?

— "Ah, meu caro — exclamou o operoso Governador da Cidade — essa contribuição é tão grande, tão significativa, tão marcante, quanto o é a outra! Sim, como você sabe, são inúmeros os nomes de figuras portuguesas em destaque no cenário intelectual de nossa terra. Assim é que na literatura, na poesia, no jornalismo, na escultura, na pintura, em todos os ramos da arte, bem como nos da ciência, há nomes ilustres a brilhar em destacados planos. Os portugueses sabem ser grandes em tudo. Não o foram somente extraordinários nas descobertas que glorificaram o nome da Pátria Lusitana, nem somente são extraordinários nas batalhas das quais saíram vitoriosos, como extraordinários são também no trabalho eficiente, honrado e constante".

ALMAS UNIDAS NO BEM COMUM

A seguir, perguntamos ainda ao exmo. sr. Governador da Cidade:

— Não acha vossa excelência que a colônia portuguesa se casa perfeitamente à alma brasileira?

Sua Excia. sorriu e respondeu-nos, prontamente:

— "Ora, que dúvida! Claro, que sim! Unidos pela sensibilidade, pelo coração, pela língua, pelos sentimentos de fraternidade e pela palavra "saúde", formam os portugueses, com os brasileiros, uma só alma dentro da pátria comum, que é o Brasil!"

E concluindo, asseverou o sr. Adhemar de Barros:

— "Meu caro! Eu sou e sempre fui amigo incondicional dos portugueses! Admiro-os e sempre rendi a todos eles as minhas homenagens! Pode assim dizer pelo seu jornal que sou amigo irrestrito da honrada colônia portuguesa de São Paulo!"

SANTOS MIDÕES

INCONTESTAVEL A VITORIA DE ADHEMAR

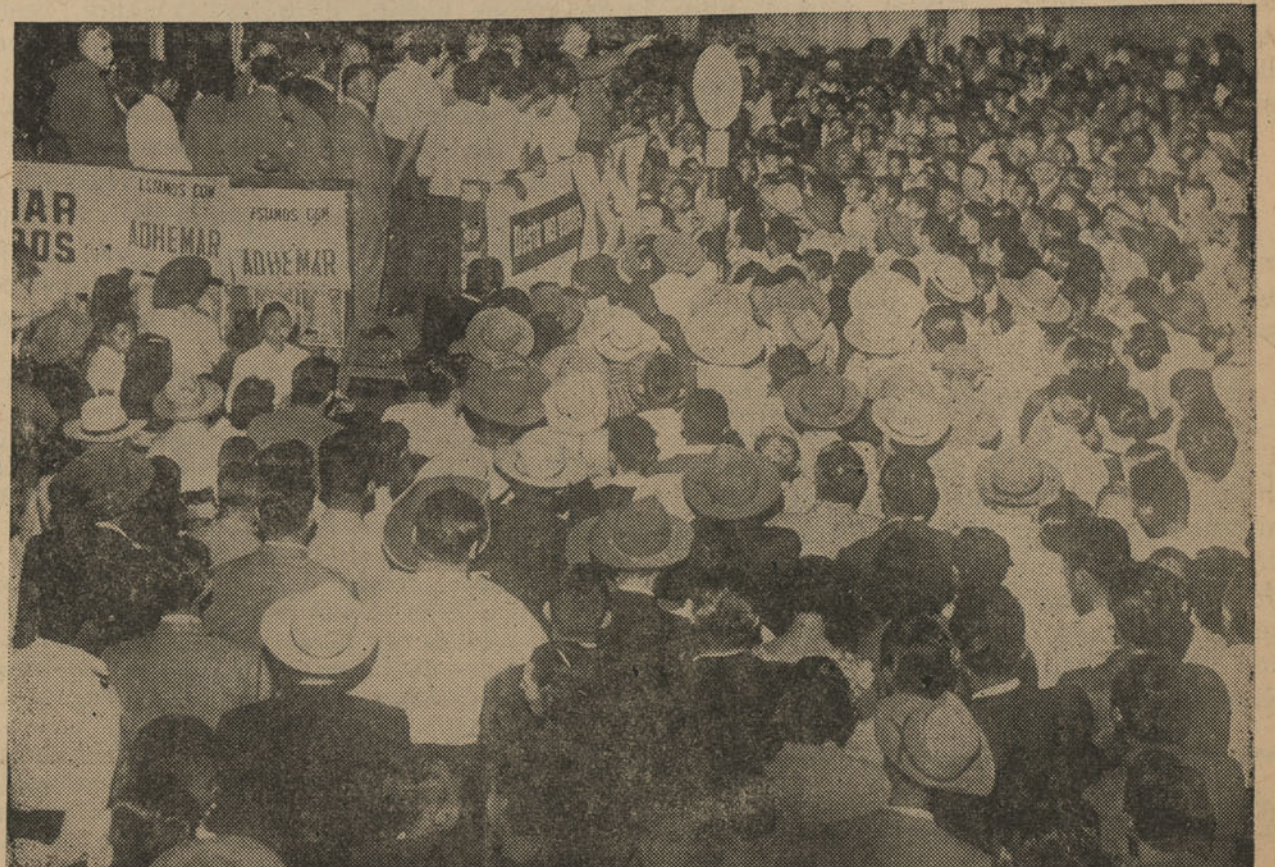
As fotografuras que apresentamos neta pagina, todas elas, marcantes provas do prestigio do candidato **DR. ADHEMAR DE BARROS**, à Presidência da Republica, nos autorizam a afirmar ser a sua vitória a três de outubro, p. vindouro, realidade incontestavel. Em Votuporanga, Fernandópolis e Valparaizo, o Povo em massa acorreu à praça publica, para ouvir as palavras cheias de fé e de amor patrio, do grande lider populista,



Os clichés desta pagina, mostram, ao alto, o povo de Votuporanga, fremindo de entusiasmo diante de Adhemar; ao lado, o de Valparaizo, e em baixo, o de Fernandopolis.

que, se Deus quizer, depois da ausencia de São Paulo, durante cinquenta e quatro anos, do comando dos destinos nacionais, será o Paulista que se elegerá pela vontade soberana de seus compatriotas, para presidir a Republica, e realizar obra construtiva de invulgar valor e jamais cristalizada no Brasil.

E, como essas provas fotograficas que o tempo não apaga, muitas e muitas outras, á foram estampadas em jornais patricios, jevidenciando a receptividade agigantada do Povo à sua candidatura em todas as cidades do Brasil. **A sua vitória é incontestavel.**



NOTÍCIAS DE PORTUGAL

ASSENTO

Agosto—Encontram- já concluídas as obras de reparação da estrada que liga esta localidade à estrada de Guimarães a Felgueiras. Este melhoramento fica a dever-se ao Município de Felgueiras e às diligências empreendidas pelos membros da Junta desta freguesia

ALGOZ

Agosto—Vai ser alcatroada a estrada que liga esta localidade a Pêra, cujo pavimento está danificado. No entanto é para lamentar que a sua reparação se faça tão tardiamente e neste período de férias em que por ali passarão muitas pessoas e veículos.

BARCELOS

Agosto—Na freguesia de Vila Sêca, conselho de Barcelos de uma camioneta de carga da fabrica de serração da mesma freguesia, foi projetado ao solo o ajudante de motorista Albino Leote da Cruz, casado, de 30 anos, da freguesia de Rio Tinto, conselho de Esposende que ficou esmagado, tendo morte instantanea, sob os faros de tabuinhas que caíram sobre êle.

BARREIROS (VISEU)

Agosto—Na ausência dos pais, sr. Armando Lopes Gentil e Sra. Miquelina de Jesus, residentes em Bruges desta freguesia, a pequena Luisa de 3 anos, acendeu um fósforo, que inadvertidamente ficara a seu alcance o qual pegou fogo aos vestidos, provocando-lhe graves ferimentos, pelo que foi transportada a Viseu, em cujo hospital ficou internada.

BEJA

Agosto — Celebrando o 50.º aniversário do seu casamento, o sr. D. Diogo Maldonado Passanha e a Sra. D. Marilde de Vilhena Maldonado Passanha, importantes proprietários em Ferreira do Alentejo, fizeram a entrega em papéis de crédito, do valor de 120 contos, à Associação de Socorros Mútuos das Artistas Bejenenses, instituição a qual já tinham efetuado outras doações, cujo total atinge quinhentos mil escudos.

A direção daquela Associação deslocou-se a Ferreira do Alentejo, a fim de oferecer aos dois beneméritos uma artistica salva de de Prata com dedicatória.

CABEÇÃ (Seia)

Agosto — De madrugada declarou-se incendio na casa do sr. João Dias, restando da mesma apenas as paredes, pois o esforço do povo para extinguir as labaredas foi ineficaz. Dois rapazes que dormiam no rés-do-chão conseguiram fugir a tempo tendo ainda sido salvos alguns animais que ali estavam recolhidos. A mercadoria contigua pertencente ao sr. Dias foi poupada pelas chamas.

GRIJO' DE PARADA

Agosto — Com grande regosijo dos habitantes desta povoação foi inaugurado o posto telefónico público que veio satisfazer uma velha aspiração.

CARAPINHEIRA DO CAMPO

Agosto — Estão quase concluídos os trabalhos de terraplanagem da auto-estrada Coimbra Figueira da Foz no trecho compreendido entre Montemor - o - Velho, Carapinheira e Meãs do Campo. Os trabalhos desenvolveram-se com grande atividade sob a orientação do sr. eng. Alberto Pereira de Lemos, diretor das Estradas de Coimbra.

TRA'S - OS MATOS (POMBAL)

Agosto — Com a presença do sr. vice-presidente do Município de Pombal e das principais autoridades conselhais foi solenemente inaugurada uma nova escola no lugar de Trás - os Matos desta freguesia.

Após o corte simbólico da fita que vedava o acesso ao edificio escolar, realizou-se, ali, uma seção solene tendo discursado a professora sra. D. Julia Gonçalves, o rev. José Elvas da Costa, e o sr. Joaquim Antônio Marques, presidente da comissão paroquial da U.N.

Ao encerrar a sessão, o sr. vice-presidente da Câmara prestou homenagem a todos quantos contribuíram para a realização do melhoramento e nomeadamente à familia Santos, cujos componentes têm sido em colaboração com as autoridades administrativa os verdadeiros impulsionadores do progresso local.

TORROSELO

Julho—Causou viva satisfação a noticia da instalação nos altos da montanha de um teleférico, aspiração que, com o elevação da esttua à Lusitânia, tem constituído vivo anseio dos herministas dedicados e de teses de organismos regionalistas como sendo de maior valia para o turismo do nosso país, e mais tarde, certamente, não deixara de interessar a ligação oeste-este dos Hermínios, em grande parte abrangida pelo traçado de agora.

CASALDEÃO

Agosto — Cerca das 20 horas manifestou-se incendio na fábrica de rolhas de cortiça, pertencente ao sr. Amaro Rodrigues, no lugar de Casaldeão. Compareceram três viaturas dos voluntarios, cujo pessoal sob o comando do 1.º comandante sr. João Garcia, atacou o sinistro com três agulhetas. Dada a intensidade das chamas, os trabalhos dos bombeiros limitaram-se a evitar que elas se propagassem aos prédios contiguos. O edificio da fábrica e respectivas maquinas arderam totalmente, estando os avultados prejuizos cobertos pelo seguro. Ao que parece o incendio foi motivado pelo fato de um aprendiz ter acendino inadvertidamente lume junto de fitas e de serradura.

MOIMENTA DA BEIRA

Agosto -- Para repovoamento do rio Varosa (Serra de Leomil) e por iniciativa da Camara Municipal deste conselho foram lançadas 10 mil trutas naquele caudal e na Ribeira de Beira Valente.

SEZURES (PENALVA DO CASTELO)

Agosto -- Num monte pedregoso, entre as povoações de Boco e Ponte, vive, em condições do mais completo primitivismo, um homem de longas barbas e andrajosamente vestido. Serve-lhe de morada um recanto de rocha com comida pelo tempo. Alimenta-se de batatas e cebolas cruas que abusivamente colhe nas terras de sementeira dos povoados. Tratar-se-á de um tresloucado de um mendigo inofensivo ou de um homem perigoso? Às autoridades cabe averiguar. O que é certo é que a sua presença está a impedir que mulheres e crianças trabalhem nos campos das imediações.

MEADELA

Agosto — Com grande exito, realizou-se o IV Festival de Folclore Nacional e o II Luso-Galaico, integrados nas festas anuais da vizinha freguesia de Meadela. Tomaram parte os grupos de S. Martinho de Gândara, Folclórico Poveiro, Sampaio (Arcos de Valdevez), Passos de Brandão Gonçalo Sampaio, de Braga; Afife (Viana do Castelo), S. Martinho do Campo e Reguenga (Santo Tirso), Folclórico de S. Pedro do Sul e do Cartaxo e Lavradeiras da Meadela e os grupos galegos de Pontevedra, Santiago de Compostela e Vigo.

A noite, para encerramento das festas, realizou-se um serão poético, dirigido pela declamadora Maria Manuela Couto Viana, no qual colaboraram o grupo de S. Pedro do Sul e o de Santiago de Compostela, seguindo-se fogo de artifício.

FALECIMENTOS NAS PROVINCIAS

LISBOA, agosto — GP. FALECERAM EM.

S. Cipriano (Resende) — O sr. dr. Antônio Cabral Pais do Amaral, de 69 anos, casado com a sra. D. Maria Constança Pais do Amaral, e pai das sras. D. Maria Adelaide e D. Maria Cândida Pais do Amaral, e dos srs. dr. Joaquim Cabral Pais do Amaral e eng. Manuel Ferreira Cabral Pais do Amaral. VERMOIM (Famalicão) — A sra. D. Maria Pedrosa de Carvalho, de 76 anos, tia da sra. D. Maria Celeste de Carvalho, professora do ensino primário, e dos srs. eng. Antonio Batalha e Joaquim Pereira Mouzinho.

VILA MAIAR (Feira) — O sr. Manuel da Costa Martins, de 39 anos, casado, que ainda há meses regressara da Venezuela, e que deixa quatro filhos de tenra idade.

VILA NOVA O CEIRA — O sr. Antonio Garcia das Neves, proprietario, casado com a sra. D. Ermelinda Lopes Vieira Garcia, pai da sra. D. Maria da Gloria Borges Vieira Garcia, sogro do sr. Fernando Borges, comerciante em Luanda; irmão das sras. D. Augusta Garcia Monteiro e D. Julia Garcia Dias; cunhado dos srs. João Antão Dias e Faustino Pereira Lopes, e tio das sras. D. Siívia Garcia Monteiro e D. Alice e D. Maria Máxima Garcia Dias e dos srs. Augusto, Antero Orlando e Venceslau Garcia, juiz corregedor em Portalegre, e Austrelindo Dias Garcia, industrial em Dois Portos (Tórres Vedras).

VISEU — O sr. Antonio Francisco de Almeida, de 74 anos, antigo inspector da Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

ALVAIAZERE — O sr. Serafim Ferreira de Moraes, pai dos srs. dr. Antonio Vaz de Moraes, medico-cirurgião; dr. Fausto Vaz de Moraes e eng. Alredo Vaz de Moraes.

AFIFE — O sr. Simão Pinto Moreira, de 92 anos, casado com a sra. D. Andreolina Oliveira Moreira, e pai das sras. D. Domingas e D. Maria Pinto Moreira.

ALVARAES (Viana do Castelo) — O sr. Silvério Martins Neiva, de 34 anos, casado, que deixa quatro filhos de tenra idade, irmão do sr. Hilário Martins Neiva, residente na Guarda.

AVEIRO — O sr. Alberto João Rosa, de 85

comerciante, casado com a sra. D. Crisanta Amaral Rosa, pai das sras. D. Amélia e D. Maria Zaira. BENQUERENCAS — (Castelo Branco) — O sr. Manuel Vilela, de 76 anos, casado com D. Maria Leonor Vilela, a quem deixa cinco filhos.

CHELO — A sra. Leopoldina Aleixo, de 70 anos, viuva.

FERREIRA DO ZEZE — A sra. D. Violante Soeiro Alcobia, irmã da sra. D. Maria Emilia Soeiro Nunes, cunhada do sr. José Nunes, funcionario publico aposentado, e tia do sr. dr. Jaime Soeiro Nunes, casado com a sra. d. Julieta Coelho Nunes.

FRAGOSO (Barcelos) — Os srs. Domingos Antonio Rodrigues, de 72 anos, proprietario, casado com a sra. D. Feliciano da Silva e pai do sr. José Rodrigues da Silva, soldado da GNR de serviço na Póvoa de Varzim; Albino Joaquim, de 73 anos, também proprietario, casado; e José Joaquim Gomes, de 75 anos, viuvo, pai das sras. D. Olivia e D. Rosa Cândido Martins Gomes e dos srs. José e Joaquim Martins Gomes, e tio do rev. Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, pároco daquela freguesia; e dos srs. João Gonçalves Gomes Beirão, professor em Bengala (Angola), e Domingos Gonçalves Gomes Beirão, funcionario de Finanças em Viana do Castelo.

MEINUEDO (Douro) — A sra. D.ª Deolinda de Jesus Pereira, de 57 anos, mãe do sr. Eduardo Pereira, comerciante.

MONTARGIL — O sr. Alfredo Pina, de 75 anos, casado, e a sra. D. Adelaide Ferrugem, de 88 anos viuva.

MOURIZ (Paredes) — O sr. Albino Lopes Coelho da Rocha, de 83 anos, viuvo, antigo tesoureiro municipal.

QLALHAS (Tomar) — A sra. Maria Tomásia, de 98 anos, que deixa cinco filhos, vinte e três netas e dezesseis bisnetos.

PONTE DE LIMA — A sra. D. Juliana Barbosa Correia, de 68 anos, solteira, irmã da sra. D. Rosa Barbosa Correia e dos srs. cônego Manuel Barbosa Correia e João Barbosa Correia, ausente no Brasil.

S. JOÃO DO CAMPO — A sra. D. Adelaide Maria, de 98 anos, viuva, mãe das sras. D. Julia e D. Carolina Maria e do sr. Antonio Jorge, proprietario.

EDRAL

Agosto — A população da região do Sul de Lomba viveu muitas horas na maior confusão e tristeza, devida a uma tromba de água, acompanhada de granizo de grandes dimensões, e a um tufão. As árvores ficaram despedaçadas e o granizo destruiu os frutos. A enchurrada arrastou terra e penedos e algumas casas ruiam, havendo pessoas desaparecidas entre os pastores que andavam no campo. Os habitantes desta aldeia passaram uma noite nos campos em procura de gente que desapareceu.

Nós e os Pôrtugueses do Brasil

A. Corrêa NETO

Foi no Ibirapuera que a idéia ganhou corpo. Havia este jornalista matuto em companhia do escritor e também profissional da imprensa, sr. Estefanio dos Santos Midões, parlamentarado com o eminente estadista Dr. Adhemar de Barros, sobre assuntos relaciona-

dos com a sua campanha política e, ainda no Gabinete do ilustre Prefeito, convidara-me Midões, a editar e dirigir mais um jornal, nesta Capital, jornal destinado a difundir de maneira honesta e real em meio aos valerosos portugueses de São Paulo e do Brasil, os feitos extraordinários de seus maiores, e, ser também, o porta-voz de quantos, da terra-mãe, — berço de Camões e doutros gênios que são as colunas inabaláveis da história lusitana —



Jornalista Santos Midões

queiram, conosco, se hõmbrear nesta jornada de idealismo e de difusão dos feitos e dos inegaláveis méritos dos grandes valoses que dirigem os destinos de Portugal, tendo à frente, um dos maiores estadistas da Europa de nossos dias: Prof. Oliveira Salazar.

Responsabilidade grande, a qual teria de assumir, Contudo, acostumado às lutas do periodismo e somando os prós e os contras, concordei em topar a parada com Estefanio dos Santos Midões, se com êle puder contar em todos os instantes, no que acredito, porque, português de honrada estirpe, jornalista e escritor festejado, poderá com sabedoria secretariar o jornal que batizámos de GRITO DE PORTUGAL, e com esse nome que e uma valvula pela qual escapará, semanalmente, a sua e nossa franqueza e os nossos pensamentos de profissionais do jornalismo, surge, hoje, disposto a ser leal e altivo nos seus embates, assim como será fiél ao programa de ação que traçáramos e em

o qual contém postulados que é reflexo de idéias novas que tanto têm enaltecido as realizações do heróico povo português.

E assim, Estefanio dos Santos Midões, está, de hoje em diante, investido no cargo de secretário deste jornal; e, temos certêsa de que, com o seu talento de escól, com sua capacidade criadora e com seu espirito evoluído, muito de proveitoso fará, na caminhada que ora encetamos, na esperança de que possamos contar com o apoio valioso da operosa e digna Colônia Portuguesa de São Paulo e do Brasil.

Midões! Avante, pois,

Viaje bem - Viaje

V A S P

Passagens: R. Libero Badaró 89

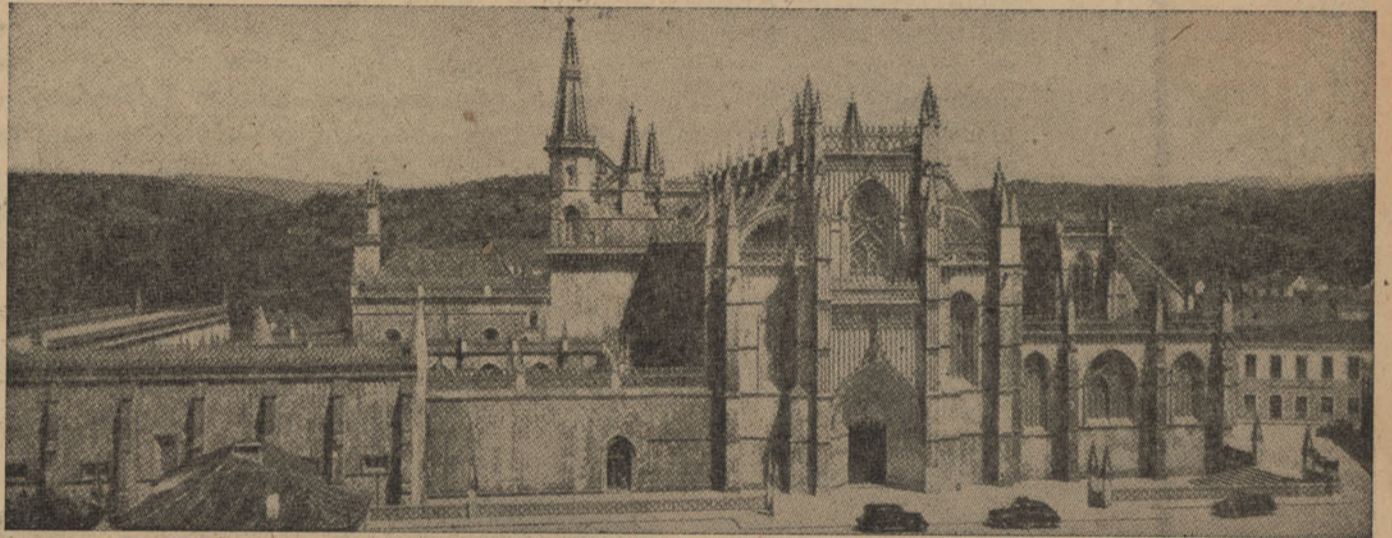
Em Aparecida do Norte, prefira o modesto e bom

HOTEL DAVID

Rigorosamente familiar — Refeições sadias — Ótimos quartos
Rua Monte Carmelo, 147 — Fone, 9

Para Prefeito

Cantidio Sampaio



Portugal: Mosteiro da Batalha

DESTA VEZ VAMOS



Com um Govêrno nosso abriremos os caminhos da prosperidade da Pátria. Com um Govêrno nosso abriremos os caminhos da prosperidade do homem e do Brasil.

Este Govêrno será o Governo de

Adhemar de Barros

Desta vez, vamos, com o seu voto

Para Presidente da Republica, vote em

ADHEMAR DE BARROS

DONA LEONOR MENDES DE BARROS

Conta-nos a empolgante história portuguesa nas suas várias e deslumbrantes facetas, que dona Isabel de Aragão, a Rainha Santa de Portugal, vivia mais para os pobres que para si; mais para os humilhados e ofendidos, com quais dividia, com suas lágrimas de infinita piedade, as reconfortantes espórtulas que os tornavam felizes e até mais crentes na divina fraternidade humana. Era assim que, naquela época, quando todos fugiam, apavorados, dos infelizes leprosos, ela, Rainha e Santa, digna e afável por entre eles caminhava, passo, a distribuir palavras de conforto, de piedade cristã, e de sonantes moedas de ouro... Era o consôlo do céu e o pão da terra... Era a Rainha dos homens e a Santa de Deus a consolar e a acudir...

Pois dessa mesma formação morale cristã é a exma, sra. dona Leonor Mendes de Barros, a digna Esposa do sr. dr. Adhemar de Barros, duas vêses governador de São Paulo, agora governador da Cidade e Chefe do glorioso Partido Social Progressista.

Descendente de tradicional família, dona Leonor Mendes de Barros não titubeia nem se sente diminuída em acercar-se, cristãmente, da gente humilde que a procura, distribuindo, entre tocos, tudo de que os pobrezinhos precisam, como roupas, gêneros alimentícios e até dinheiro. Ela é a Rainha Santa de São Paulo. E

porque não há mão que se estendendo, diante dela, se feche vazia, dona Leonor Mendes de Barros é, hoje, o mais sagrado ídolo do povo brasileiro. Ídolo do povo brasileiro, dizemos bem, porque não é somente em São Paulo que seus benefícios se fazem sentir. Não. Eles se estendem, publicamente, por todos os recantos do país, acudindo a gente humilde, a gente que precisa, realmente, e que se espalha por todo território nacional.

Ainda outro dia, brilhante cronista de um jornal muito lido, de São Paulo, o «Shopping News», escreveu, entre outras coisas, que, quan-

do se dirigia ela, cronista, para residência de dona Leonor Mendes de Barros, em Campos do Jordão, para abraça-la pelo seu aniversário natalício, notara que «centenas de pobres acorriam dos lugares mais distantes, afim-de homenagear a bondosa senhora, dona Leonor, que tocada pelo amor fraternal, sem alarde, modesta e simples, como é, a todos distribuía cobertores, presentes, agasalhos, comestíveis e guloseimas. Esse gesto de altruísmo é sempre repetido por ela».

É assim piedosa e santa dona Leonor Mendes de Barros. Por isso mesmo ela é a coluna mestra do vigoroso e bem arregimentado Partido Social Progressista. E não é somente isso, pois ela é também o maior e mais poderoso «cabo eleitoral» de seu esposo, o sr. dr. Adhemar de Barros, Chefe do PSP.

Descendente de família de alta nobreza e educada na santa escola da Bondade, do Amor Fraternal e da Piedade Cristã, dona Leonor Mendes de Barros é, hoje, sem a menor dúvida, uma das figuras femininas ímpares no mundo social e político do Brasil. Culta, inteligente e portadora de um coração de ouro, é dona Leonor a Rainha Santa entre os pequeninos e desamparados de São Paulo e do Brasil.

Se já, por duas vezes, foi ela a Primeira Dama Paulista, por escolha do povo do nosso Estado, que aprovou agora Deus

seja ela, para o bem do país e felicidade geral do seu povo, eleita, à sombra do nome do seu Esposo, em outubro próximo, — a Primeira Dama do País!

É esse — nem há dúvida! — o desejo mais ardente de todos os bons brasileiros! É desejo deles e o nosso também!

Que Deus ampare, pois, em nome do Brasil, o nome de dona LEONOR MENDES DE BARROS

Estefanio dos Santos Midões



Exma. Sra. D. Leonor Mendes de Barros